

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Mês de Maria: No próximo sábado, dia 1 de Maio, inicia-se a celebração do Mês de Maria. À semelhança dos anos anteriores, o Mês de Maria será celebrado na nossa paróquia com a Reza do Terço do Rosário Meditado, 30 minutos antes das Eucaristias, e Reflexão integrada nas Missas de semana. Participe!

Dia da Mãe: No próximo domingo, dia 2, por ser o 1.º Domingo de Maio, celebra-se o Dia da Mãe. O pároco e Catequistas convidam todas as mães, especialmente as que têm filhos na Catequese, a participarem com os seus filhos na Eucaristia festiva desse dia, às 10 h., no Seminário Diocesano.

Contributos no Ofertório mensal

para a igreja nova: No Ofertório mensal de Abril para a nova igreja e centro paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Anónima – 240 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 150 €; Notas e moedas soltas – 33,62 €; Maria Martins Freitas e 2 anónimos – 20 € cada; Margarida de Jesus Sousa Lima e 2 anónimos – 10 € cada; Anónimo – 5 €. Total entregue – 518,62 €. Parabéns a quem partilhou com sacrifício e generosidade. Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 200 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Ter	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qua	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves (30.º dia)
29	Qui	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes
30	Sex	18,30	Povo
1	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; Vítor Augusto Carvalho da Silva (aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 484 – 25/04/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4.º Domingo da Páscoa – Ano C



arrebatou nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».» (Evangelho)

«disse Jesus: “As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode

Transição que fica para a história

Por: Paulo Rocha

No virar de muitas páginas, cresce o número dos que analisam o pontificado de Bento XVI e apontam como qualidades o que antes pareciam ser fragilidades

A idade do Cardeal Ratzinger aquando da eleição pontifícia ditou, por esse único indicador, sentenças que se foram generalizando: será um pontificado de transição.

Aos seus 78 anos, assinalados em período de sede vacante, juntava-se o facto de Joseph Ratzinger ser número dois de João Paulo II e a referência doutrinária de todo um pontificado marcado pelo justo protagonismo do Papa polaco.

Passados cinco anos, impõe-se uma certeza: o pontificado de Bento XVI responde

aos desafios que emergem do juízo da história lançado sobre os que decidiram seguir os passos de Cristo, corresponde ao exercício de uma liderança religiosa de acordo com as exigências sociais dos tempos em que vivemos e está em sintonia com as questões e a busca de sentido da vida pela pessoa humana, incontornável em qualquer indivíduo, em qualquer tempo.

Na mediatização de todas as mensagens, indivíduos e grupos absorvem imagens, as primeiras imagens que se oferecem sobre pessoas ou acontecimentos. Também as do Papa.

Nos dias que correm, na espera de Bento XVI, são essas as imagens, as que primeiro foram mediatizadas, que percorrem opiniões ditas. Nem sempre as pensadas. Mas as proclamadas, embaladas no facilitismo aparente de querer estar em sintonia com maiorias.

No virar de muitas páginas, cresce o número dos que analisam o pontificado de Bento XVI e apontam como qualidades o que antes pareciam ser fragilidades. Seriedade intelectual, busca da verdade, operacionalização das decisões, coerência, assunção de culpas, determinação na configuração de tudo e de todos com o exemplo de Jesus Cristo. É nessa esteira que tem de se compreender o pontificado de Bento XVI. Também na capacidade demonstrada em perscrutar valores e projectos que ficam para a história, mesmo quando não motivam popularidade imediata.

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo da Páscoa – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 13, 14.43-52

2.ª leitura: Apoc. 7, 9.14b-17

Evangelho: Jo. 10, 27-30

- O (bom) testemunho suscita vocações -

Tendo acabado de escutar os textos escolhidos para a Liturgia da Palavra deste 4.º domingo da Páscoa, facilmente se percebe a razão pela qual ele é designado como o domingo do “Bom Pastor” e foi escolhido para Dia Mundial de oração pelas vocações.

De facto, a imagem do pastor aparece em dois dos três textos proclamados. O texto do Apocalipse apresenta-nos o Cordeiro como o Pastor dessa “multidão imensa, que ninguém pode contar”, a quem abrigará na sua tenda. Por sua vez, o texto evangélico põe em destaque o relacionamento ‘personalizado’ que Cristo estabelece com cada uma das suas ovelhas, possibilitando-lhes distinguir a Sua voz e segui-Lo.

Na verdade, o que define o pastor é a sua capacidade de conquistar a ‘simpatia’ do seu rebanho, através de uma entrega total às suas ovelhas e de uma relação individualizada com cada uma delas.

É o que Cristo fez e faz com cada um e cada uma de nós. É o que devem fazer todos aqueles que, na Igreja, são chamados a participar na solicitude pastoral de Cristo, o único Bom Pastor.

Foi isso que fez o Santo Cura d’Ars. Num dos livros aparecidos neste Ano Sacerdotal se afirma que “o Padre Vianney percebeu que, para ‘mostrar o caminho do Céu’ aos seus paroquianos, era necessário despertar neles o amor: começar por conquistar os corações, antes de conquistar as almas”. Para tal, começou a visitá-los nas suas casas, saudando o chefe de família “pelo nome próprio; tinha uma palavra amável para a mulher e acariciava amavelmente a cabeça das crianças”. Depois conversava sobre o cultivo dos campos, “a última parição da vaca, as colheitas da terra, as dificuldades da vida e, quando oportuno, dava um bom conselho”.

“Bem depressa – continua a autora – se tornou conhecido de todos os habitantes e saudado na rua por uns e outros, incluindo as crianças, com as quais se familiarizava, oferecendo-lhes uma pagela, um terço, uma medalha e, para terminar, a sua bênção”.

Este jeito de pastor, recorda o Santo Padre na sua mensagem para este Dia Mundial de oração pelas vocações, não se aprende nos livros, nem nas universidades, mas na escola viva daqueles e daquelas que, por uma doação total, alegre e entusiasta, “transmitem a alegria de servir a Cristo e convidam todos os cristãos a responderem à vocação universal à santidade. Assim, para se promoverem as vocações específicas ao ministério sacerdotal e à vida consagrada, para se tornar mais forte e incisivo o anúncio vocacional, é indispensável o exemplo daqueles que já disseram o seu próprio ‘sim’ a Deus e ao projecto de vida que Ele tem para cada um. O testemunho pessoal, feito de opções existenciais e concretas, há-de encorajar, por sua vez, os jovens a tomarem decisões empenhativas que envolvem o próprio futuro”.

Num tempo em que a comunicação social se empenha apenas em focar casos tristemente negativos, há que não esquecer a grande maioria de exemplos de entrega total, embora silenciosa, à causa do Reino de Deus. Aqueles casos são para lamentar e pedir perdão; estes são para seguir e imitar.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Dia do Bom Pastor - Ofertório para o Instituto Especial do Clero:

Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 25, destina-se ao Instituto Especial dos Sacerdotes, que é um Fundo Diocesano para prover às despesas da Diocese com os Sacerdotes mais idosos ou carenciados.

Encontro Diocesano de Animadores Vocacionais:

Neste Domingo, dia 25 de Abril, Domingo do Bom Pastor e Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a partir das 14,30 h., realiza-se no salão paroquial da vila de Monção o Encontro Diocesano de Animadores Vocacionais tendo como tema de reflexão “Santo Cura d’Ars – O Testemunho suscita Vocações”. Todas as pessoas ligadas de alguma forma a esta grande missão da Igreja na Pastoral Vocacional, e muito especialmente os Catequistas, estão convidadas a participar no encontro.

Visita mensal aos doentes:

O pároco faz a visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 28, na parte da tarde. O pároco pede que lhe indiquem quem está doente e aceita receber a sua visita.

(Continua na pág. 4)

Transição que fica para a história

(Continuação da 1.ª pág.)

A partilha destas opiniões de imediato esbarram com questões clássicas, que pintam o estandarte de muitos debates, e que não se podem excluir da recriação da experiência cristã em cada tempo. É, no entanto, do actual Papa, pelos contributos que ofereceu à Igreja Católica como professor e como Cardeal, que se colhe uma certeza: não é por questões de moda, a favor ou contra, que todos os debates são assumidos; antes por se imporem a quem procura, sem rodeios e livre de condicionalismos, descobrir a Pessoa de Jesus Cristo e viver de acordo com a Sua Mensagem.

Os dias em que Bento XVI está entre nós podem ser uma oportunidade para descobrir essa ousadia do actual Papa.

Papa reza pelos padres e por novas vocações

Bento XVI pede aos jovens que procurem diálogo com Deus

O Papa lembrou a celebração, neste Domingo, do Dia de Oração pelas Vocações na Igreja Católica e manifestou reconhecimento aos sacerdotes de todo o mundo.

Partindo do exemplo de Malta, Bento XVI destacou os “muitos jovens” que “com um vivo sentido de Deus e da Igreja, abraçam o chamamento de Jesus para serem presbíteros, aceitando partir para terras distantes”.

Bento XVI desejou aos jovens que encontrem no diálogo com Deus a resposta pessoal ao seu “projecto de amor”, convidou os enfermos a oferecer o seu sofrimento pelas “santas vocações” e pediu aos recém-casados para encontrarem na oração diária “a força para construir uma autêntica família cristã”.

Na sua alocução, o Papa dirigiu-se igualmente aos párocos e outros padres da arquidiocese de Roma, que acompanhados pelos bispos locais regressavam de uma peregrinação a Ars, povoação francesa conhecida por causa da acção realizada no século XIX pelo patrono dos sacerdotes, São João Maria Vianney.

“Aproveito esta oportunidade para exprimir a minha estima e o meu vivo reconhecimento a vós e aos sacerdotes que em todo o mundo se dedicam com zelo apostólico ao serviço do povo de Deus, testemunhando a caridade de Cristo”, afirmou o Papa.